



Os primeiros anos em suas mãos

Este guia de consulta rápida traz informações essenciais sobre essa fase e todo o universo de leis, direitos e desafios relacionados a ela

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal trabalha em diferentes frentes, sempre com base em evidências, para fomentar, apoiar e conscientizar a sociedade de que semear o pleno desenvolvimento na fase que vai até os 6 anos de

idade é colher por toda a vida. Uma criança bem cuidada se transforma num adulto autônomo, produtivo e saudável. O impacto dos cuidados que a criança recebe reverbera de forma complexa por diferentes áreas tanto da

vida privada do indivíduo quanto no contexto social e econômico de uma nação. Este guia foi montado como uma ferramenta para ter sempre à mão os principais dados, leis e argumentos para defender a primeira infância

ILUSTRAÇÃO: Anna Cunha

Com quase **60 anos de história**,
a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal trabalha desde 2007
para que as crianças na primeira infância tenham o direito de
alcançar todo o seu potencial e sejam prioridade no país



Missão

ODS 4.2 da Agenda 2030 da ONU

“Até 2030, assegurar a todas as meninas e meninos o desenvolvimento integral na primeira infância, acesso a cuidados e à educação infantil de qualidade”



Estratégia

Alavancar políticas públicas e ativar a sociedade
pela primeira infância

Iniciativa
Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

Equipe da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

CEO
Mariana Luz

Operações
Leonardo Hoçoya (diretor)
Carine Jesus (gerente)

Políticas Públicas
Marina Fragata Chicaro (diretora)
Beatriz Abuchaim (gerente)
Karina Fasson (gerente)

Sensibilização da Sociedade
Paula Perim (diretora)
Sheila Ana Calgato (gerente)
André Vieira (analista)

Ficha técnica (edição 2024)

Coordenação, redação e revisão
André Vieira

Pesquisa e redação
Flávia Yuri Oshima

Designer
MAM.Estúdio Design



WWW.FMCSV.ORG.BR



Retrato da primeira infância no Brasil

Pobreza, fome e violência fazem parte dos desafios a serem enfrentados com urgência



PRIMEIRA INFÂNCIA NO BRASIL

DESIGUALDADE DESDE O BERÇO

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal realizou estudo que traçou o perfil da primeira infância no CadÚnico, o cadastro do governo federal que classifica as famílias de baixa renda e dá acesso a benefícios sociais. Os dados evidenciam a vulnerabilização das crianças pequenas no Brasil

De todas as crianças de 0 a 6 anos registradas no país, **10 milhões** (55,4%) vivem entre as famílias de baixa renda (com renda mensal per capita de até meio salário-mínimo)

670 mil

crianças de 0 a 6 anos vivem em situação de pobreza ou extrema pobreza (com renda mensal per capita de até R\$ 218*)

Sem o auxílio do Programa Bolsa Família, o número seria muito maior: **8,1 milhões** estariam na pobreza ou extrema pobreza

60% das crianças de 0 a 6 anos no CadÚnico nunca frequentaram creche ou pré-escola**

73,8% das famílias com crianças na primeira infância são de mãe solo, sendo a maioria negra (74,3%) e jovem, entre 25 e 34 anos (47,9%)**

8 em cada 10

crianças de 0 a 6 anos que vivem entre as famílias de renda no Brasil têm o Bolsa Família como a principal fonte de renda**



18,1 milhões

É O NÚMERO DE CRIANÇAS de 0 a 6 anos no Brasil...

... que representam

8,9% de toda a população...

... sendo:

54% negras

44,7% brancas

1% indígenas

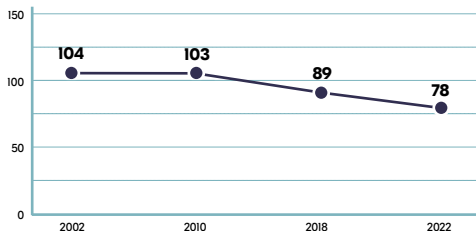
0,2% amarelas **1**

FONTE: Perfil Síntese da Primeira Infância e Famílias no Cadastro Único, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e Ministério do Desenvolvimento, Assistência Social, Família e Combate à Fome, 2024 | * Valor considerado para classificação de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, pelos critérios do CadÚnico, em outubro de 2023 | ** Sem considerar crianças que fazem parte de Grupos Popacionais Tradicionais e Específicos (GPTs), que incluem crianças em situação de rua, indígenas, quilombolas e outros.



PROTEÇÃO EM QUEDA

Cobertura vacinal de importantes imunizantes para a primeira infância, como BCG, pentavalente, tríplice e hepatite B (em %)



FONTE: Ministério da Saúde | Levantamento: Todos Pela Educação, 2024

Entre as famílias de baixa renda (com renda mensal per capita de até meio salário-mínimo) com crianças de 0 a 6 anos, **29% DOS RESPONSÁVEIS NÃO ESTUDAM** ou não concluíram o ensino fundamental e **3,5% NÃO SABEM LER NEM ESCREVER** ¹

1 em cada 3 crianças

de 0 a 4 anos vive em situação de **INSEGURANÇA ALIMENTAR** ²



Quase **400 mil** crianças de até 5 anos de idade apresentam algum grau de **EXCESSO DE PESO** ³

12,3% dos bebês nascidos por ano no Brasil são filhos de uma **MÃE ADOLESCENTE** (até 19 anos), mas as regiões Norte (19,7%) e Nordeste (14,9%) têm índices acima dessa média ⁴

9,5% das crianças **NASCEM COM BAIXO PESO**, menos de 2,5 kg ⁵

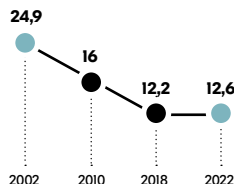
¹ Censo, IBGE, 2022 ² Perfil Síntese da Primeira Infância e Famílias no Cadastro Único, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e Ministério do Desenvolvimento, Assistência Social, Família e Combate à Fome, 2024 ³ Pnad Continua Segurança Alimentar, IBGE, 2023 ⁴ ⁵ ⁶ Ministério da Saúde | Levantamento: Fundação Abrinq, 2022

10,4% de todas as vítimas de estupro têm **MENOS DE 4 ANOS** de idade. Em mais de **90%** dos casos, o agressor é um **FAMILIAR OU CONHECIDO**

FONTE: Anuário Brasileiro da Segurança Pública 2023, Fórum Brasileiro de Segurança Pública

O DESAFIO AINDA É GRANDE...

Evolução da taxa de mortalidade infantil (até 1 ano de idade), a cada mil nascidos vivos



FONTE: Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM/Ministério da Saúde

...E MAIOR ENTRE AS CRIANÇAS INDÍGENAS

A taxa de mortalidade delas é mais do que o dobro da registrada entre as demais crianças

Indígenas

2018	34,9
2022	34,7

Não indígenas

2018	13,3
2022	14,2

FONTE: Desigualdades em saúde de crianças indígenas, Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância, 2024



Desenvolvimento infantil

A influência que os cuidados e o ambiente externo têm sobre as conexões cerebrais tornam os primeiros anos de vida um período crucial

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÍMULOS

O desenvolvimento pleno da criança se dá pela maneira como ela se relaciona com o mundo a sua volta

Brincar, 
 *conversar,*
cantar, 
 *e ler*
para bebês e crianças

são os melhores estímulos para a aprendizagem. Crianças que desde o começo da vida recebem mais atenção de seus cuidadores e que interagem em um ambiente seguro são mais saudáveis emocionalmente e cultivam melhor as habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais



O VÍNCULO ENTRE O ADULTO E A CRIANÇA, FORTALECIDO NOS CUIDADOS DIÁRIOS, é essencial para o desenvolvimento emocional ¹



VIVER EM UMA ATMOSFERA AMEAÇADORA, marcada por violência, pobreza, abuso e negligência pode produzir alterações que afetam negativamente a criança ao longo da vida ²





O desenvolvimento do cérebro começa antes mesmo do nascimento. Os cuidados durante a gestação, portanto, são fundamentais,

já que diversas estruturas estão em fase de formação e maturação ³



NESTES PRIMEIROS ANOS DE VIDA, as conexões cerebrais se formam a um ritmo de **1 milhão por segundo**.

Em nenhuma outra fase da vida esse desenvolvimento será tão rápido e potente ⁴

90%

das conexões cerebrais ocorrem até os 6 anos de idade ⁵

O cérebro humano é plástico

o suficiente para possibilitar o aprendizado até o fim da vida. Mas é fato que o ritmo de apreensão de conteúdos diminui após a fase da primeira infância ⁶



TODA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA PRECISA DE:

• BOA SAÚDE

Monitoramento físico e emocional, prevenção de doenças, acesso a serviços e promoção de atividades de bem-estar

• NUTRIÇÃO ADEQUADA

Alimentação adequada na gestação, aleitamento materno exclusivo pelo menos até os seis meses e segurança alimentar para a família

• CUIDADOS RESPONSIVOS

Orientação aos cuidadores para a criação de vínculos e cuidados adequados com as crianças

• SEGURANÇA E PROTEÇÃO

Contra pobreza e maus-tratos, além de apoio aos cuidadores

• EDUCAÇÃO INFANTIL

Garantia de acesso aos serviços e atividades, com foco no desenvolvimento

Esses são os elementos do **Nurturing Care**, conceito que reúne os cinco componentes considerados essenciais para garantir condições a um desenvolvimento integral na primeira infância. O modelo também é um importante guia para políticas públicas voltadas às crianças pequenas

FONTE: Organização Mundial da Saúde (OMS); Unicef e Banco Mundial

¹ e ² Importância dos vínculos familiares na primeira infância, Núcleo Ciência Pela Infância, 2016 ³ De Casper, A. J.; Fifer, W.P., Of human bonding: newborn prefer their mothers' voices. Science, 1980 ⁴ Center on the Developing Child at Harvard University, In brief: the science of early childhood development, 2007 ⁵ Unicef, Relatório anual do Fundo das Nações Unidas para a Infância, Brasília, 2006 ⁶ Singer W., Development and plasticity of cortical processing architectures science, 1995



Por que investir na primeira infância

Estudos e pesquisas feitos ao redor do mundo trazem evidências econômicas, sociais e de saúde para a importância do investimento nessa fase da vida



POR QUE INVESTIR

COMPROVADO PELA CIÊNCIA

Se melhorarmos as condições de vida das crianças mais vulnerabilizadas, desde o começo da vida, garantindo a elas

saúde, 

 *afeto,*

segurança, 

 *nutrição,*

e educação 

☆ *de qualidade,*

aumentamos muito as possibilidades de que tenham um presente e um futuro melhores

• **SEGUNDO O ECONOMISTA** americano James Heckman, prêmio Nobel de Economia, cada dólar investido em programas de qualidade na primeira infância traz um retorno de 7 dólares ao ano

FONTE: heckmanequation.org

25%

MAIORES, EM MÉDIA, são os salários, no futuro, de crianças de famílias pobres que frequentaram creches de qualidade em comparação com aquelas que não tiveram a mesma oportunidade

FONTE: Heckman, J.; Gertler, P. et al., Labor market returns to an early childhood stimulation intervention in Jamaica, 2014



A EDUCAÇÃO INFANTIL DE QUALIDADE

estimula as habilidades socioemocionais e ajuda a reduzir em: **1**



Crianças na primeira infância que recebem atenção ao seu desenvolvimento integral têm:



- + saúde física e mental na vida adulta
- + condições de aprendizagem
- + oportunidades profissionais e de salário



- propensão ao tabagismo, alcoolismo, criminalidade e violência
- chances de engravidar na adolescência **2**

• **O BRASIL DESPERDIÇA 40%** de todo o talento das crianças brasileiras. O PIB nacional poderia ser 158% maior se as crianças brasileiras desenvolvessem suas habilidades ao máximo **3**

OS INVESTIMENTOS SÃO DURADOUROS

Um estudo que acompanhou crianças da primeira infância até a meia-idade comprovou os benefícios de se apoiar o desenvolvimento integral. Aos 54 anos, essas crianças, quando adultas, eram mais saudáveis do que 80% das crianças do outro grupo e ganhavam, em média, 10 mil dólares a mais por ano **4**



No longo prazo, crianças expostas a menos oportunidades

de desenvolvimento nessa fase têm maior probabilidade de se tornarem adultos pobres, produzindo o fenômeno conhecido como ciclo intergeracional da pobreza

• **PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE** com maior igualdade de oportunidades, é imprescindível que as políticas públicas contemplem ações integradas com especial atenção aos primeiros anos de vida

1 Sneha, E.; Hajman, A.; Garcia, J.L. e Heckman, J., Early childhood education, 2016

2 O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem, Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância, 2014 **3** Banco Mundial, 2022 **4** Garcia, J.L.; Heckman, J.; e Ronda, V., The Lasting Effects of Early Childhood Education on Promoting the Skills and Social Mobility of Disadvantaged African Americans, 2021



Contexto da educação infantil no Brasil

A conscientização das famílias sobre os benefícios da educação infantil, a oferta de vagas e a busca por qualidade são os desafios atuais



O ACESSO À EDUCAÇÃO INFANTIL

é um direito da criança e da família, garantido pela Constituição

FONTE: Constituição Federal de 1988



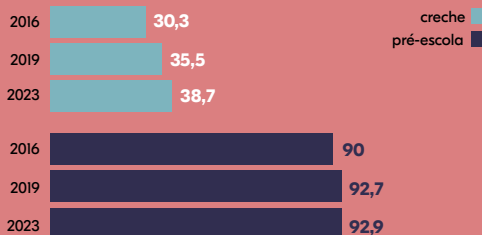
SEM EQUIDADE NO ACESSO

- **ENTRE OS 20% MAIS POBRES**, apenas 31% das crianças estão na creche
- **JÁ ENTRE OS 20% MAIS RICOS**, mais da metade das crianças (56%) estão na creche

FONTE: Pnad Educação, IBGE, 2023
Levantamento: Todos pela Educação, 2024

ATENDIMENTO DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS

O Plano Nacional de Educação (2014-2024) definiu metas: atender 100% das crianças de 4 a 5 anos na pré-escola, até 2016, e 50% das crianças de 0 a 3 anos em creches, até 2024. De lá para cá, avançamos, mas não cumprimos com nenhum dos dois objetivos (em %)



2,3 milhões

DE CRIANÇAS JÁ PODERIAM ESTAR NA CRECHE, mas ainda não estão por conta de problemas de acesso (faltam unidades, faltam vagas ou a matrícula foi rejeitada devido à idade)



441 mil

AINDA ESTÃO FORA DA PRÉ-ESCOLA, embora esta seja uma etapa obrigatória da educação básica

FONTE: Pnad Educação, IBGE, 2023



INCLUSÃO É PROBLEMA GENERALIZADO

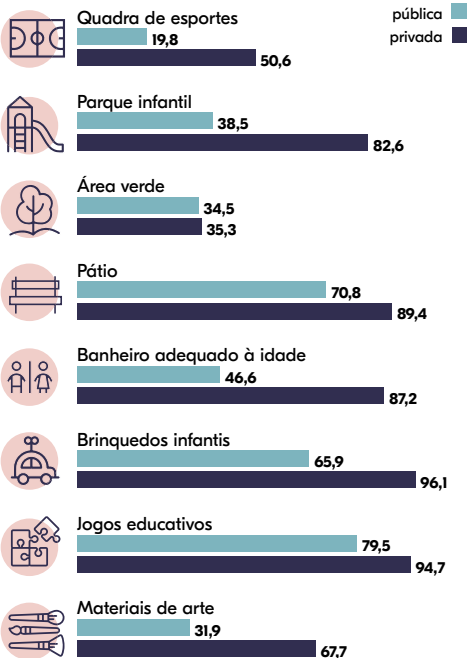
98%

de todas as turmas de creche e pré-escola do país enfrentam problemas na inclusão e acessibilidade de crianças com deficiência. Falta desde infraestrutura adequada até formação específica para os educadores

FONTE: Estudo Nacional sobre Qualidade da Educação Infantil, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2023

INFRAESTRUTURA: FALTA ISSO E FALTA AQUILO

Recursos disponíveis nas creches e pré-escolas nas redes pública e privada (não conveniada), em 2023 (% de unidades)



FONTE: Censo Escolar, Inep, 2023

A EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUE DIRETRIZES ESTABELECIDAS EM:

- **Artigo 208 da Constituição Federal**, que define como dever do Estado garantir a educação infantil, em creche e pré-escola, para crianças de até 5 anos de idade
- **Plano Nacional de Educação**, que define 10 diretrizes que devem guiar a educação brasileira entre 2014 e 2024
- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, que regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição
- **Base Nacional Curricular Comum (BNCC)**, referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio
- **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**, que orientam os sistemas de ensino com padrões de referência de organização, gestão e funcionamento das unidades de educação infantil





A importância da educação infantil

A educação infantil é um direito da criança e fundamental para o desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional, com impactos que vão até a vida adulta. Essa etapa, que inclui creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 a 5 anos), é uma das estratégias mais eficazes para combater desigualdades e interromper ciclos de pobreza que passam de geração a geração

BENEFÍCIOS DURADOUROS

Um dos estudos mais longos já realizados sobre educação infantil, o Perry Preschool, conduzido em Michigan, nos Estados Unidos, pelo economista James Heckman, acompanhou 123 crianças de famílias de baixa renda que ingressaram na educação infantil aos 3 e 4 anos de idade até a vida adulta. Elas foram comparadas com um grupo controle, com crianças que não tiveram a mesma oportunidade. Os resultados mostraram ganhos significativos até os 55 anos, com benefícios para os filhos dos participantes do estudo ■



Primeira geração



PERRY PRESCHOOL

Comprometido com a escola aos 14 anos (*)



GRUPO CONTROLE



PERRY PRESCHOOL

Terminou o ensino médio



GRUPO CONTROLE



PERRY PRESCHOOL

Ganhava mais de US\$ 20 mil por ano aos 40 anos



GRUPO CONTROLE



Segunda geração



PERRY PRESCHOOL

Completaram o ensino médio sem suspensão



GRUPO CONTROLE



PERRY PRESCHOOL

Nunca foram suspensos, foram presos ou se viciaram



GRUPO CONTROLE



PERRY PRESCHOOL

Estava empregado ou trabalhando autônomo



GRUPO CONTROLE

(*) Medida que considera desempenho e entrega de lição de casa, entre outros dados



ESTÍMULO DIÁRIO

O Projeto Abecedarian, outro estudo norte-americano de longo prazo, promoveu intervenções diárias com 111 crianças de famílias pobres nascidas entre 1972 e 1977. Dividido nas etapas pré-escolar e escolar, o projeto levou às famílias informações sobre nutrição, aleitamento, cuidados de saúde e atividades para o desenvolvimento infantil. O foco era desenvolver habilidades sociais, emocionais e de linguagem. Cada participante foi acompanhado até os 35 anos. Os resultados em comparação com o grupo controle, com crianças que não receberam as mesmas interações, mostram que: ²



• Aos 21 anos, aqueles que fizeram parte do projeto apresentavam menos sintomas de **DEPRESSÃO** e vida mais **ATIVA**



• Perto dos 35 anos, essas pessoas tinham menos chances de desenvolver **DOENÇAS CARDIOVASCULARES E METABÓLICAS**



• 47% dos alunos do projeto conseguiram **EMPREGOS MELHORES**, contra 27% dos que não participaram do programa



• 26% dos alunos do projeto tiveram **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**, enquanto essa taxa foi de 45% do grupo controle

Aumento do aprendizado

Frequentar a pré-escola traz uma diferença de cerca de **UM ANO DE RESULTADOS** no ensino fundamental II, fase que vai do 6º ao 9º ano ³



MOTOR PARA A ALFABETIZAÇÃO

Crianças matriculadas na pré-escola têm **cinco vezes mais chances** de saber ler do que as não matriculadas ⁴

¹ Heckman, J.J. & Karapakula, G., Intergenerational and intragenerational externalities of the Perry Preschool Project, 2019 ² Campbell, Ramey, Pungello, Sparling, & Miller-Johnson., Adult Outcomes as a Function of an Early Childhood Educational Program: An Abecedarian Project Follow-Up, 2008 ³ Santos, D. et al. Educação Infantil e o Desenvolvimento Individual, Journal of Development Studies, Nº 53, 2016 ⁴ Natal, J. F.; Santos, D. Análise Sobre a Relação Entre Saber Ler ou Não e Estar Matriculado ou Não no Ensino Infantil, Fapesp, 2013 ⁵ Bartholo, T. L.; Koslinski, M. C., Um Estudo Longitudinal Sobre a Trajetória de Aprendizagem de Crianças, UFRI, 2019 ⁶ Bartholo, T. L.; Koslinski, M. C.; Tymms, P.; Castro, D. L., Learning loss and learning inequality during the Covid-19 pandemic, 2022 and learning inequality during the Covid-19 pandemic, 2022



CORPO E MENTE JUNTOS

A aprendizagem está associada ao desenvolvimento motor na pré-escola. Crianças com alta aptidão física apresentam melhores resultados em matemática, o que evidencia a importância de um desenvolvimento integral na educação infantil ⁵

Não pode faltar

Crianças que estavam no segundo ano da pré-escola em 2021 e participaram de apenas seis meses de atividades presenciais, por causa da pandemia, tiveram uma perda de 10 a 11 meses de aprendizado em linguagem e matemática. Os resultados mostram a importância da frequência à pré-escola para a construção de proficiência nessas áreas ⁶



FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal





O que é qualidade em educação infantil?

A qualidade no atendimento de creche e pré-escola é um direito das crianças, além de ser uma estratégia efetiva de combate às desigualdades. Evidências comprovam que uma boa educação infantil produz resultados tanto na infância quanto na vida adulta, principalmente entre as crianças em situação de maior vulnerabilidade. Na educação infantil, a qualidade é marcada por múltiplas dimensões que incluem projeto pedagógico; profissionais capacitados; materiais e infraestrutura adequados e práticas lúdicas e enriquecedoras, que colocam o interesse da criança no centro do processo de aprendizagem

QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL 1

A criança e a escola



Criança no centro das ações educativas



Estímulo e interação adulto-criança e criança-criança



Brincar com intencionalidade pedagógica e respeito às individualidades

Geral



Formação inicial e continuada para professores e demais profissionais



Infraestrutura adequada, como parquinhos; espaços para o movimento e o contato com a natureza; banheiros, bebedouros e outros mobiliários que deem autonomia à criança



Materiais formulados para esta etapa, como livros e brinquedos



Gestão democrática, incluindo relacionamento entre escola e família



Avaliação da qualidade da educação infantil



A QUALIDADE FAZ DIFERENÇA

Um estudo com 762 estudantes de escolas públicas brasileiras mostrou que a frequência à pré-escola de boa qualidade influi positivamente no desempenho da Provinha Brasil, que avalia o nível de alfabetização. As análises indicam que a escolaridade da mãe, a renda familiar e o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) da escola de ensino fundamental também exercem impactos positivos nos resultados das crianças ².

Mais impacto nas famílias com menor escolaridade

A educação infantil de qualidade produz maiores impactos positivos em crianças criadas por mulheres com poucos anos de escolaridade. As chances de essas crianças terem boas notas no ensino médio é 20% superior em comparação a crianças de mesmo perfil social que não frequentaram a pré-escola. Essa diferença, no entanto, é estatisticamente insignificante entre as crianças criadas por adultos com mais anos de educação formal ³.



A pré-escola está relacionada a um acréscimo de **16% na renda na vida adulta** ⁴.

¹ Núcleo Ciência pela Infância, 28/04/2022, vídeo. Disponível em: <https://biblioteca.fmcsv.org.br/biblioteca/qualidade-educacao-infantil/>. ² A contribuição da educação infantil de qualidade e seus impactos no início do ensino fundamental. Fundação Carlos Chagas, 2010. ³ Sylva, K., Melhuish, E., Sammons, P., Siraj, I., Taggart, B., Effective Pre-school, Primary and Secondary Education (EPPSE 3-16), 2014. ⁴ Menezes-filho, N. e Curi, N.Z., A Relação entre Educação Pré-Primária, Salários, Escolaridade e Proficiência Escolar no Brasil. Insper Instituto de Ensino e Pesquisa e FEA/USP, 2009. ⁵ Santos, D., Impactos do Ensino Infantil Sobre o Aprendizado: Benefícios Positivos, mas Desiguais, 2015. ⁶ Sylva, K., Melhuish, E., Sammons, P., Siraj, I., Taggart, B., Effective Pre-school, Primary and Secondary Education (EPPSE 3-16), 2014.

NOS DOIS POLOS

A educação infantil pode, potencialmente, influenciar a motivação dos alunos a estudar, contribuindo para reduzir o atraso escolar e/ou o abandono. Um estudo da Universidade Federal de Pelotas (RS) revelou que estudantes que passaram pela pré-escola têm 88% mais chances de terminar o ensino fundamental e 73% mais chances de concluir a educação básica ⁵.



Mas o contrário também é verdadeiro.

Estudos indicam que o atendimento de creche e pré-escola de baixa qualidade não produzem efeito positivo na escolaridade futura e podem até ter um impacto negativo no processo de aprendizagem da criança em relação ao que ocorreria se ela não frequentasse a educação infantil ⁶.








Educação inclusiva

A ciência comprova que a educação inclusiva produz efeitos positivos no desenvolvimento mental, intelectual, afetivo e físico de crianças com diferentes tipos de deficiência. Há também evidências de seus benefícios para as crianças sem deficiência e para o ambiente escolar, incluindo a relação com professores e a gestão. O acesso à educação é um direito de todas as crianças, mas ainda existem obstáculos que impedem a frequência e a qualidade escolar de crianças com deficiência



CINCO PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

-  Toda pessoa tem o direito de acesso à educação
-  Toda pessoa aprende
-  O processo de aprendizagem de cada pessoa é singular
-  O convívio no ambiente escolar comum beneficia a todos
-  O ensino inclusivo diz respeito a todos

FONTE: Instituto Rodrigo Mendes e Diversa



A educação inclusiva deve começar na primeira infância, desde a creche e a pré-escola, pois beneficia significativamente as crianças com e sem deficiência, estimulando o desenvolvimento cognitivo e socioemocional e promovendo um ambiente educacional mais diverso e equitativo. No entanto, a sua implementação ainda é um enorme desafio

No Brasil, 98% das turmas de creche e pré-escola enfrentam dificuldades para garantir inclusão e acessibilidade. Falta desde infraestrutura adequada até formação específica para os educadores

FONTE: Estudo Nacional sobre Qualidade da Educação Infantil, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2023



MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O número de crianças com deficiência que frequenta classes comuns de educação infantil cresceu expressivamente na última década. Mas ainda há espaço para melhoria ¹

	Em classes e escolas especiais	Em classes comuns (alunos incluídos)
2011	23.750	39.367
2014	13.878	47.496
2016	11.012	58.772
2018	10.140	81.254
2020	7.742	102.996
2021	7.905	106.853
2022	8.739	174.771
2023	9.683	275.164

BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA ²



Desenvolvimento de habilidades mais fortes em leitura e matemática



Maiores taxas de presença



Menor propensão a ter problemas comportamentais



Maiores chances de completar o ensino médio

FREQUÊNCIA ESTIMULA DESENVOLVIMENTO ³

Uma pesquisa comparou crianças com deficiência que frequentaram entre 25% e 50% dos dias letivos e aquelas que tiveram frequência entre 75% e 100%. As crianças do segundo grupo apresentaram:

- Menor propensão a sofrer medidas disciplinares > **-7,5%**
- Maior propensão a pertencer a um grupo de amigos > **+3,6%**
- Maior competitividade na busca de emprego > **+11,2%**
- Maior propensão a ter uma vida independente > **+10%**

INCLUSÃO FAZ BEM PARA TODO MUNDO ⁴

Estudos têm demonstrado que a inclusão de estudantes com deficiência em escolas regulares traz benefícios acadêmicos e sociais para os alunos sem deficiência, como:

- Redução do preconceito e do medo das diferenças humanas
- Crescimento da cognição social, com maior receptividade às diferenças
- Melhorias no autoconceito (autoestima e pertencimento)
- Desenvolvimento de princípios morais e éticos pessoais

A POPULAÇÃO TAMBÉM CONCORDA ⁵

86%

Acreditam que as escolas se tornam melhores ao incluir crianças com deficiência

76%

Acreditam que crianças com deficiência aprendem mais estudando com crianças sem deficiência

¹ Censo Escolar, Inep, 2023 ² Os benefícios da educação inclusiva para estudantes com e sem deficiência, Instituto Alana, 2016 ³ Marder, C., Wagner, M., & Sumi, C., The social adjustment of youth with disabilities, 2003 ⁴ What are the outcomes for nondisabled students?, Educational Leadership, 1995 | Os benefícios da educação inclusiva para estudantes com e sem deficiência, Instituto Alana, 2016 ⁵ O que a população brasileira pensa sobre educação inclusiva, Instituto Alana e Datafolha, 2019



A importância de fortalecer quem cuida



FORTALECER QUEM CUIDA

Diferentes iniciativas evidenciam a eficácia dos programas de apoio à família. Estratégias como visitação domiciliar e reuniões em grupo fortalecem as famílias para prover ambientes mais ricos, estimulantes, seguros e amorosos para a criança, com impactos positivos no desenvolvimento infantil e ao longo da vida adulta

A ANÁLISE DE PROGRAMAS DE APOIO ÀS FAMÍLIAS DEMONSTROU RESULTADOS POSITIVOS NOS FILHOS E NOS CUIDADORES ■

Para a criança, houve melhora:

Nas habilidades físicas
No aprendizado
Na fala
No autocontrole
Na regulação das emoções



Para o adulto, os benefícios incluem:

..... Maior sensibilidade às necessidades da criança
..... Mais envolvimento com a criança
..... Diminuição da violência contra a criança
..... Melhora na qualidade da interação verbal

O PROGRAMA DE VISITAÇÃO DOMICILIAR REACH UP, acompanhou desde o nascimento, crianças das famílias mais pobres da capital, Kingston. Os primeiros resultados positivos começaram a aparecer apenas oito meses depois de seu início e se prolongaram por toda a vida: ■



Maiores notas em matemática e linguagem



Salários 25% mais altos na idade adulta



Níveis mais baixos de depressão



Aumento da escolaridade



Menor participação em atividades ilegais



Iniciativas brasileiras de parentalidade

- **NO ÂMBITO FEDERAL**, o país conta com o **Primeira Infância no Suas/ Programa Criança Feliz**, que oferece atenção às famílias e crianças com foco no fortalecimento de vínculos, parentalidade e desenvolvimento. Há ainda o **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)**, que atende crianças de até 6 anos em grupos por meio do Centro de Referência de Assistência Social (Cras)
- **INICIATIVAS** estaduais e municipais
 - **Primeira Infância Melhor (PIM)**, Rio Grande do Sul
 - **Programa de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (Padin)**, Ceará
 - **Mãe Coruja**, Pernambuco
 - **Cresça com seu Filho**, Fortaleza (CE)
 - **São Paulo Carinhosa**, São Paulo (SP)
 - **Família que Acolhe**, Boa Vista (RR)

OS PROGRAMAS DE VISITAÇÃO DOMICILIAR RECONHECIDOS COM AVALIAÇÕES RIGOROSAS EVIDENCIARAM PONTOS-CHAVE PARA O SUCESSO:

- **CURRÍCULO** estruturado com base em evidências científicas
- **EQUIPE** qualificada, treinada e supervisionada
- **ATMOSFERA** positiva e envolvente para os pais interagirem entre si e com os bebês
- Brinquedo e material para **COMPARTILHAR**
- **SUPERVISÃO** construtiva



A AVALIAÇÃO DO PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR, MOSTROU O AUMENTO NA INTERAÇÃO DAS FAMÍLIAS COM AS CRIANÇAS E A DIMINUIÇÃO DAS PRÁTICAS DE DISCIPLINA NEGATIVA:

- Redução de **62,4%** na probabilidade do uso de punições físicas com as crianças
- Aumento de **34,6%** nas chances de ter livros infantis à disposição da criança
- Aumento médio de mais de **4 horas** por dia na quantidade de tempo que os cuidadores passam com as crianças

FONTE: Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul. Pesquisa de avaliação de impacto do programa PIM - análise LATE 2018 e 2021

A MEDIÇÃO DO PRIMEIRA INFÂNCIA NO SUAS/ CRIANÇA FELIZ REVELA IMPACTOS POSITIVOS PARA AS CRIANÇAS QUE RECEBERAM AS VISITAS:

- Ampliação da **cobertura vacinal**
- Score médio de **desenvolvimento 5,3 pontos mais alto** do que o das crianças do grupo não visitado
- **Menor uso de palmadas** pelos cuidadores: **27,4%** entre os que participaram do programa e **44,6%** entre os que não participaram

1 Visita domiciliar como estratégia de promoção do desenvolvimento infantil e da parentalidade na primeira infância, Núcleo Ciência Pela Infância, 2018 2 Walker, S. et al, Effects of early childhood psychosocial stimulation and nutritional supplementation on cognition and education in growth-stunted Jamaican children, Lancet, 2005; Walker, S. et al, Early childhood stimulation benefits adult competence and reduces violent behavior, Pediatrics, 2011; Gertler, P. et al, Labor Market returns to an early childhood stimulation intervention in Jamaica, Science, 2014 3 Pesquisa de avaliação de impacto do programa PIM, Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul, 2018 e 2021 4 Avaliação Primeira Infância no Suas/Criança Feliz, Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome e Universidade Federal de Pelotas, 2022 5 Fundação Bernard Van Leer e Bernal R, 2016



FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal



Epigenética

Experiências de vida podem alterar o comportamento do DNA. Nosso código genético não é um destino imutável, mas sim um guia que vai se transformando com o tempo, desde a gestação. Crescer em um ambiente seguro e acolhedor favorece o desenvolvimento da criança, enquanto viver em meio à pobreza e negligência pode aumentar o risco de doenças e problemas comportamentais ao longo da vida **1**



1. EPIGENÉTICA É A ÁREA DA CIÊNCIA que estuda como as experiências afetam o comportamento dos genes, sem mudar a sequência do DNA



2. DURANTE O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA, O DNA RECEBE MARCAS QUÍMICAS que determinam o modo como os genes serão expressos. Diferentes experiências rearranjam essas marcas. Isso explica por que gêmeos com códigos genéticos idênticos podem ter comportamentos, gostos e habilidades diferentes



3. A CARGA GENÉTICA QUE O FILHO HERDA de seus pais biológicos contém informações que guiarão seu desenvolvimento e definirão diversas características, como altura e cor dos olhos



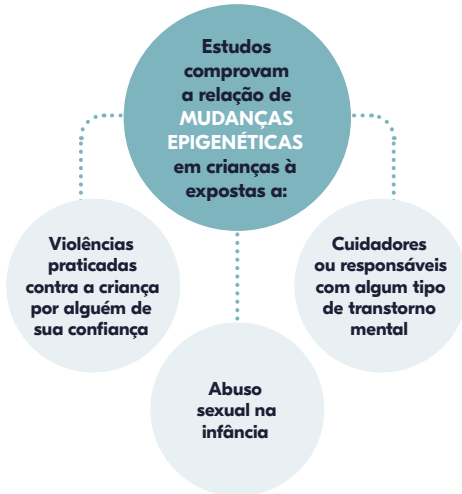
4. AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO DIA A DIA podem reconfigurar as marcas que controlam esse gene (chamadas de epigenoma), influenciando como a informação genética será expressa



5. O EPIGENOMA PODE SER ALTERADO por experiências positivas, como relações afetivas e oportunidades de aprendizagem, e também por negativas, como poluição, violência e outras situações de vulnerabilidade



Estressores no início da vida e no período adulto podem ser passados para as gerações futuras por meio da epigenética ¹



3

APOIO PSICOSSOCIAL PROTEGE MÃE E BEBÊ

Uma pesquisa sobre epigenética e estresse na fase gestacional mostrou que intervenções ainda na fase gestacional podem proteger o desenvolvimento do bebê. Mães expostas a condições de estresse e vulnerabilidade social que receberam tratamento psicossocial durante a gestação tiveram bebês com melhores resultados de desenvolvimento cognitivo em relação às mães expostas às mesmas condições adversas, mas que não tiveram esse apoio ⁴

¹ Esquema inspirado no infográfico Epigenetics and Child Development: How Children's Experiences Affect Their Genes, Center On the Developing Child, Harvard ² Early Experiences Can Alter Gene Expression and Affect Long-Term Development, working paper 10, Center On Developing Child, Harvard ³ e ⁴ CJ Mulligan, Annual Review of Anthropology, 2016 ⁵ Gestational age acceleration is associated with epigenetic biomarkers of prenatal physiologic stress exposure, 2022 ⁶ Maternal distress, DNA methylation, and fetal programming of stress physiology in Brazilian mother-infant pairs, 2023



O NÍVEL SOCIOECONÔMICO tem influência muito maior no genoma da criança do que no do adulto. A pobreza é ainda mais nociva para os que estão na primeira infância ⁵

Estresse entre meninos e meninas

Estudos epigenéticos confirmam dados epidemiológicos, indicando diferenças nos desfechos ao nascimento entre meninas e meninos devido ao estresse materno na gestação. Marcadores de estresse, como cortisol e citocinas, afetam a aceleração da idade epigenética ao nascimento, que corresponde a um envelhecimento biológico mais rápido do que o cronológico. A exposição a fatores inflamatórios na gestação acelera igualmente a idade epigenética de meninas e meninos, mas o cortisol tem maior impacto nas meninas, sugerindo um mecanismo adaptativo que as torna mais resilientes ⁶



FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal



Estresse tóxico

Situações extremas de estresse na primeira infância podem prejudicar o desenvolvimento cerebral e corporal, além de aumentar o risco de doenças físicas e mentais ao longo da vida. Suporte de um adulto acolhedor é fundamental para neutralizar impactos negativos



NÃO É TUDO IGUAL

Há três tipos de estresse e é importante diferenciá-los: **1**

Positivo

É normal e essencial para o desenvolvimento saudável

CONSEQUÊNCIA

Um leve aumento da frequência cardíaca e nos níveis dos hormônios do estresse

SITUAÇÕES

Tomar uma vacina, o primeiro dia de aula ou com um cuidador diferente

Tolerável

Trata-se de um estresse mais prolongado, mas com tempo delimitado, e suporte de um adulto

CONSEQUÊNCIA

Ativa intensamente os alertas do corpo, com o aumento dos batimentos cardíacos e a produção acelerada de hormônios

SITUAÇÕES

Perda de alguém próximo e querido, vivenciar um desastre natural ou se machucar de forma mais severa

Tóxico

Pode ocorrer quando a criança vivencia uma forte, frequente e/ou prolongada exposição a adversidades, sem o suporte de um adulto

CONSEQUÊNCIAS

Estado frequente de alerta. Pode interromper o desenvolvimento saudável do cérebro e de outros órgãos, o que aumenta o risco de doenças físicas e cognitivas na vida adulta, como diabetes e problemas cardíacos

SITUAÇÕES

Pobreza, racismo, abuso físico e emocional, negligência crônica, abuso de substâncias químicas ou doença mental do cuidador, exposição à violência e o ônus acumulado pelas dificuldades econômicas da família



• A EXPOSIÇÃO DO ADULTO AO ESTRESSE TÓXICO TAMBÉM AFETA A CRIANÇA, UMA VEZ QUE O IMPEDE DE EXERCER A PARENTALIDADE DE FORMA SAUDÁVEL ²



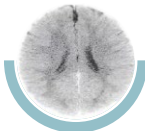
PESQUISA COM CRIANÇAS

DE 12 ANOS evidenciou que a exposição contínua a abuso e negligência desde a primeira infância causaram diferenças estruturais no cérebro, com diminuição da amígdala e do hipocampo, áreas responsáveis pelo aprendizado, memória e processamento de emoções ³

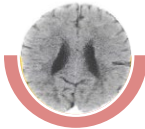
POR DENTRO DO CÉREBRO

Estes são os cérebros de duas crianças de 3 anos. O menor tamanho e os espaços escuros indicam lacunas no desenvolvimento, causadas pela negligência e pela falta de afeto

Desenvolvimento regular



Extrema negligência



FONTE: Bruce D. Perry, M.D., Child Trauma Academy, 1997

¹ e ² Excessive stress disrupts the architecture of the developing brain, National Scientific Council on the Developing Child, 2005/2014 ³ JL Hanson et al., Behavioral Problems After Early Life Stress: Contributions of the Hippocampus and Amygdala, Biol Psychiatry, 2014

INDIVÍDUOS EXPOSTOS AO ESTRESSE TÓXICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA TÊM MAIOR PROBABILIDADE DE DESENVOLVER, NA VIDA ADULTA:

- hipertensão arterial
- diabetes
- doenças pulmonares
- cardiopatias isquêmicas
- acidentes vasculares encefálicos
- doenças autoimunes

O ESTRESSE TÓXICO TAMBÉM AUMENTA A INCIDÊNCIA DE DISTÚRBIOS NEUROPSIQUIÁTRICOS, COMPORTAMENTAIS E DE DESENVOLVIMENTO, COMO:

- depressão
- transtorno de ansiedade
- transtorno obsessivo compulsivo
- dependência química
- transtorno do espectro autista
- transtorno de hiperatividade
- déficit de atenção

FONTE: O papel do pediatra na prevenção do estresse tóxico na infância, Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017



FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal



A pobreza infantil e suas múltiplas ameaças

A pobreza viola os direitos das crianças e ameaça o seu desenvolvimento. Trata-se de uma condição que impacta o acesso a saneamento, alimentação, proteção contra o trabalho infantil, moradia, informação. Em países com baixa e média renda per capita, as crianças de famílias mais pobres enfrentam maior risco de mortalidade infantil, desnutrição, atraso no desenvolvimento e baixa escolaridade, além de serem vítimas mais frequentes da violência e negligência. O investimento na primeira infância é a forma mais efetiva e sustentável de quebrar o ciclo de pobreza que atravessa gerações e proteger as infâncias de hoje e do futuro

A PRIMEIRA INFÂNCIA NA POBREZA

Mais da metade das crianças de 0 a 6 anos no Brasil está entre as famílias de baixa renda. Dentre as 18,1 milhões de crianças nessa faixa etária, **10 milhões (55,4%) vivem entre as famílias com renda mensal per capita de até meio salário-mínimo**

A primeira infância representa **8,9%** da população brasileira, mas quando consideramos apenas a população de baixa renda, essa proporção sobe para **15,9%**

SEM RENDA, SEM O BÁSICO

O desemprego dos cuidadores afeta diretamente as crianças pequenas, pois dificulta o acesso a comida, educação e saúde, comprometendo o seu desenvolvimento físico, mental e emocional



43% das crianças na primeira infância fazem parte de famílias sem fonte de renda, sem considerar os benefícios sociais



Quando os benefícios sociais são considerados, o Bolsa Família passa a ser a renda principal de **82,6%** das famílias com crianças de 0 a 6 anos





SEM ÁGUA, ESGOTO E COLETA DE LIXO

Além de ser um indicador do contexto de pobreza, a falta de infraestrutura básica afeta a saúde e o desenvolvimento das crianças. Entre aquelas na primeira infância: ²

7,2 milhões

(35%) não têm acesso à rede de esgoto

1,9 milhão

(9%) não têm acesso ao serviço de coleta de lixo

618 mil

(3%) moram em casas sem acesso à água encanada



A fome entre as crianças ³

A insegurança alimentar afeta as crianças pequenas mais do que outras faixas etárias. No Brasil, 5,4 milhões de crianças de 0 a 4 anos, ou 1 em cada 3, convivem com algum grau de insegurança alimentar:

- **LEVE:** 3,9 milhões de crianças de 0 a 4 anos quando há no domicílio preocupação se haverá alimento no futuro
- **MODERADA:** 918 mil crianças de 0 a 4 anos quando há no domicílio redução da quantidade de alimento entre os adultos
- **GRAVE:** 653 mil crianças de 0 a 4 anos quando há redução da quantidade também entre as crianças, podendo fazer com que as famílias passem fome

Os estados do Norte e Nordeste são os que mais sofrem com a fome. **Enquanto a segurança alimentar está presente em 72,4% dos domicílios brasileiros, nestas regiões, esse índice cai para 60,3% e 61,2%, respectivamente**

¹ Perfil Síntese da Primeira Infância e Famílias no Cadastro Único, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e Ministério do Desenvolvimento, Assistência Social, Família e Combate à Fome, 2024 ² Pnad Continua. IBGE, 2022 | Levantamento: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2024 ³ Pnad Continua Segurança Alimentar, IBGE, 2023 ⁴ Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional ⁵ Crianças, Alimentação e Nutrição – Crescendo Saudável em um Mundo em Transformação, Unicef, 2019



O PERIGO DOS ULTRA-PROCESSADOS ⁴

O crescimento da insegurança alimentar está relacionado ao aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, que são mais baratos, menos percebíveis e produzem saciedade imediata (devido ao alto teor de sódio e gordura trans), mas têm baixo valor nutricional. O consumo excessivo contribui para a obesidade infantil, desnutrição e aumento do risco de morte

O IMPACTO ECONÔMICO DA NUTRIÇÃO INFANTIL ⁵

A nutrição de boa qualidade é essencial ao crescimento, ao desenvolvimento cognitivo, ao desempenho escolar e à produtividade futura das crianças. Investir na alimentação é fundamental para a formação de capital humano. Cada dólar investido na redução do déficit de crescimento da criança gera um retorno econômico equivalente a cerca de 18 dólares nos países mais afetados pela fome



Os impactos da violência nas infâncias

A exposição à violência, seja como vítima ou testemunha, coloca a criança em situações de risco que afetam sua saúde, seu desenvolvimento e, em casos extremos, sua própria vida. A maioria das agressões ocorre dentro de casa. A exposição constante à violência causa estresse tóxico, reação do organismo a situações adversas que interfere no funcionamento fisiológico e psicológico da criança



VIOLENCIA

FORMAS DE MAUS TRATOS

1

**VIOLENCIA
SEXUAL**

Abuso sexual; exploração sexual comercial; tráfico de crianças com essa finalidade

2

**VIOLENCIA
FÍSICA**

Uso de força contra a criança; agressão física e ataque que produzam ferimentos, como machucados, queimaduras e hematomas

3

**VIOLENCIA
PSICOLÓGICA**

Discriminação, depreciação, desrespeito por meio de ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, agressão verbal e xingamento, ridicularização, indiferença, exploração ou intimidação

4

NEGLIGÊNCIA

Física, emocional, educacional



VIOLÊNCIA

ESCALADA PREOCUPANTE

Os principais tipos de violência não letal contra crianças de 0 a 4 anos tiveram aumento o período de 2012 e 2022 ■

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

2012 – 171
2022 – 793 **+364 %**

VIOLÊNCIA FÍSICA

2012 – 1.335
2022 – 3.132 **+135 %**

VIOLÊNCIA SEXUAL

2012 – 1.498
2022 – 5.182 **+246 %**

NEGLIGÊNCIA

2012 – 4.986
2022 – 19.573 **+292 %**

REDUÇÃO DE ASSASSINATOS

O número de homicídios foi um dos poucos indicadores de violência que registrou queda entre as crianças de 0 a 4 anos

2012 – 199
2022 – 147 **-26,1 %**

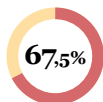
10,4%

DE TODAS AS VÍTIMAS de estupro são bebês e crianças com idade entre 0 e 4 anos ■

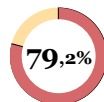


A subnotificação dos registros de violência sexual é um grande obstáculo no acolhimento das vítimas. Estima-se que apenas 8,5% dos estupros são notificados à polícia, e que apenas 4,2% dos casos são identificados pelo sistema de saúde ■

ENTRE AS CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS ■



dos casos de violência não letal ocorrem dentro de casa



das violações não letais são cometidas por familiares



A ESCOLA COMO PROTEÇÃO

Ambiente que a criança frequenta todos os dias, a escola é um espaço eficiente para denunciar qualquer tipo de violação. É lá que a criança desenvolve vínculos de confiança com colegas, professores e funcionários, encontrando acolhimento e segurança para pedir ajuda

Os profissionais que trabalham na escola e convivem com as crianças estão aptos a perceber mudanças de comportamento, marcas visíveis e outros indícios de abusos, que podem ser manifestados em desenhos e depoimentos feitos espontaneamente

■ e ■ Atlas da violência 2024, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e Fórum Brasileiro de Segurança Pública ■ Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023, Fórum Brasileiro de Segurança Pública ■ Elucidando a prevalência de estupro no Brasil a partir de diferentes bases de dados, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023



FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal



O racismo na raiz das desigualdades



O racismo estrutural, que permeia todo o nosso tecido social, cultural e econômico, é uma grave violação de direitos, especialmente prejudicial para as crianças pequenas, que são as primeiras a sentir seus impactos. Essa violência pode expor as crianças a altos níveis de estresse tóxico, comprometendo seu desenvolvimento. Além disso, prejudica o acesso a políticas públicas e, conseqüentemente, perpetua ciclos de desigualdades e pobreza. Priorizar estratégias de combate à discriminação racial é essencial para proteger e assegurar os direitos de todas as crianças

Os dados a seguir mostram uma maior proporção de crianças e famílias negras em índices como falta de acesso à alimentação adequada, propensão à pobreza e risco de violência



RETRATO DAS INFÂNCIAS NEGRAS

Das 18,1 milhões de crianças de 0 a 6 anos, **9,8 milhões** (54%) são negras (pretas e pardas) ¹



Em famílias de baixa renda (renda mensal per capita menor que R\$ 200), essa proporção **aumenta para 71%** ²



EFEITOS POSSÍVEIS DO RACISMO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL ³

- Rejeição da própria imagem e impacto na autoestima
- Restrições para realizar sua capacidade intelectual
- Construção de uma identidade racial desvalorizada
- Propensão ao desenvolvimento de doenças crônicas na vida adulta
- Problemas de socialização e inibição comportamental
- Estresse tóxico
- Ansiedade, fobia, depressão
- Dificuldade de confiar em si mesmo



SEM ACESSO AO BÁSICO

Um retrato da desigualdade racial é dado pela falta de infraestrutura básica ¹



Entre as crianças sem acesso à água encanada, **81%** são negras



Entre as crianças sem acesso à rede de esgoto, **64%** são negras



Entre as crianças sem acesso ao serviço de coleta de lixo, **72%** são negras



A COR DA FOME

74,6% das famílias que sofrem com insegurança alimentar grave são chefiadas por pessoas negras. Nos lares chefiados por pessoas brancas, esse índice é de 23,4% ²

73,8% das famílias inscritas no CadÚnico são de **mães solo** — a maior parte delas composta por mulheres pretas, pardas e jovens (entre 25 e 34 anos)

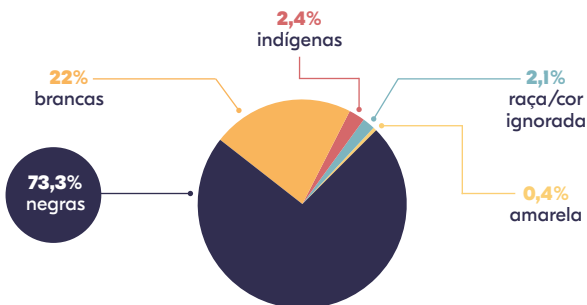
FONTE: Perfil Síntese da Primeira Infância e Famílias no Cadastro Único, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e Ministério do Desenvolvimento, Assistência Social, Família e Combate à Fome, 2024

Crianças negras têm **39%** **mais risco** de morrerem antes de completarem 5 anos

FONTE: Ethnoracial inequalities and child mortality in Brazil: a nationwide longitudinal study of 19 million newborn babies, Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para a Saúde (Cidacs/Fiocruz Bahia), 2022

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

O fenômeno, preditor de abandono escolar e, conseqüentemente, de perpetuação da pobreza e da falta de oportunidades, ocorre predominantemente entre jovens negras ³



¹ Censo 2022 ² e ³ Pnad Contínua, IBGE, 2022 | Levantamento: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2024 ⁴ Racismo, educação infantil e desenvolvimento na primeira infância, Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância, 2021 ⁵ Pnad Contínua Segurança Alimentar, IBGE, 2023 ⁶ Datatus, Ministério da Saúde, 2022



FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal



O papel das empresas

Pesquisas mostram que ao investir em políticas para família, as companhias criam ambientes de mais confiança, maior produtividade e menos rotatividade



COMO FAZER?

Os requisitos mínimos para uma empresa ser considerada comprometida com a primeira infância ■



1
Licença-maternidade estendida: mínimo de **180 DIAS**



2
Licença-paternidade estendida: mínimo de **20 DIAS**



3
LACTÁRIO
no ambiente de trabalho



4
AUXÍLIO-CRECHE
além do mínimo acordado pelos sindicatos



5
AUXÍLIO-CRECHE
também para funcionários homens

Todos os benefícios devem ser considerados também para casos de adoção e casais homoafetivos

TODA EMPRESA TEM POTENCIAL DE SER ALIADA DA PRIMEIRA INFÂNCIA.

O primeiro passo é reduzir a informalidade e oferecer condições dignas de trabalho para pais e mães, que permitam acesso à seguridade social e a salários adequados que garantam o bem-estar da criança e da família

As empresas preocupadas em incluir as crianças nas suas diretrizes de ESG (relacionadas aos impactos ambientais, sociais e de governança) devem considerar, entre outros compromissos:

- Proporcionar condições que ajudem os colaboradores a conciliar a vida profissional com o cuidado de bebês e crianças
- Prevenir, enfrentar e eliminar o trabalho infantil, a exploração sexual e todas as formas de violência contra bebês e crianças em suas operações e áreas de influência
- Garantir que seus produtos e serviços sejam seguros, inclusivos e positivos para o desenvolvimento de bebês e crianças
- Apoiar ações comunitárias, da sociedade civil e governamentais que protejam e façam cumprir os direitos de crianças na primeira infância



A legislação brasileira prevê 120 dias de licença-maternidade e 5 dias de licença-paternidade

O programa **Empresa Cidadã, do governo federal, oferece benefícios para que as empresas estendam a licença das mães em 60 dias, totalizando 180 dias, e a dos pais em 15 dias, totalizando 20 dias**

Porém, das 160 mil empresas que estão aptas a participar, **apenas 24,1 mil aderiram** ¹

DURAÇÃO MÉDIA DAS LICENÇAS EM TODO MUNDO ²

Maternidade

126 dias

Paternidade

9 dias



11,1 milhões de mulheres brasileiras ficaram fora da força de trabalho em 2022 para cuidar dos filhos e da casa, apesar de desejarem estar no mercado ³

A OFERTA DE CRECHES É FUNDAMENTAL PARA QUE AS MULHERES POSSAM CONCILIAR MATERNIDADE E TRABALHO, REDUZINDO DESIGUALDADES DE GÊNERO ⁴



Entre os **homens** com filhos na primeira infância, **9 em cada 10 estão empregados**



Entre as **mulheres**, esse índice cai para **5 em cada 10**



Segundo pesquisa realizada em 15 países, entre eles o Brasil, investir na saúde e no bem-estar do colaborador pode aumentar a produtividade em até 50% ⁵

¹ Prêmio Melhores Empresas na Atenção à Primeira Infância - Great Place to Work Brasil, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e United Way Brasil ² Pesquisa Licença Maternidade e Paternidade nas Empresas, 2021/2022 ³ Organização Internacional do Trabalho, 2022 ⁴ Custo da maternidade no Brasil: as múltiplas consequências do trabalho de cuidado não remunerado realizado por mulheres, Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades (Made/USP), 2024 ⁵ Ser mãe é padecer no paraíso? Penalidades do trabalho de cuidados nas trajetórias laborais de mulheres com filhos na primeira infância, Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, 2024 ⁶ Right Management, 2022



FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal





O que diz a lei sobre a primeira infância

Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e Marco Legal da Primeira Infância estabelecem como o Brasil deve reconhecer os direitos das crianças, proteger sua saúde e segurança e apoiar seu desenvolvimento integral

CONSTITUIÇÃO FEDERAL (1988)

- A lei fundamental do país, que assegura o exercício dos direitos sociais e individuais de todos os brasileiros, determina, em seu artigo 227, que:
 - A criança é um “dever da família, da sociedade e do Estado”. Ou seja, garantir que tenham direito à vida, à educação, ao lazer, à cultura, à liberdade e à convivência é uma responsabilidade de todos
 - Além disso, a criança deve ser tratada “com absoluta prioridade”. Isso quer dizer que, em qualquer situação em que a criança esteja envolvida, o seu direito e o seu interesse devem ser sempre priorizados

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (1990)

- Antes do ECA, o que vigorava era o Código de Menores. O documento, criado em 1979, no contexto da ditadura militar, dava pouco autonomia às crianças e conferia ao Estado e aos adultos o poder de decidir o que é melhor para elas
- Após a Convenção dos Direitos da Criança, da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1989, o Brasil revogou o Código de Menores e promulgou o ECA em seu lugar
- Foi só a partir do novo texto, que regulamentou os princípios constitucionais, que o país passou a olhar a criança dentro da doutrina da proteção integral, reconhecendo-a como um sujeito de direitos e com garantias específicas

MARCO LEGAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA (2016)

- Com os avanços da Constituição e do ECA, foi aberto o caminho para a criação desta lei, que foca nas especificidades da primeira infância, período que vai até os 6 anos de idade
- O documento estabelece as diretrizes para a criação de políticas públicas que apoiem o desenvolvimento das crianças pequenas, sob a ótica também da ciência, reconhecendo que é nesta fase que formamos as bases da nossa saúde física, cognitiva e socioemocional



Marco Legal prevê que os governos devem: ▣

1.

GARANTIR DIREITO DE BRINCAR, estimulando a criação de espaços lúdicos em locais públicos e privados

2.

Instituir direitos e **RESPONSABILIDADES IGUAIS ENTRE MÃES, PAIS E RESPONSÁVEIS** no cuidado e educação das crianças

3.

AMPLIAR AS VAGAS na educação infantil com qualidade

4.

REDUZIR DESIGUALDADES NO ACESSO a bens e serviços que atendam a primeira infância

5.

APOIAR OS CUIDADORES PARA O FORTALECER OS VÍNCULOS da criança com a família e a comunidade

6.

Fazer com que creches e pré-escolas tenham **INSTALAÇÕES ADAPTADAS** às crianças, profissionais qualificados e proposta pedagógica adequada

7.

REFORÇAR SERVIÇOS DE ATENDIMENTO DOMICILIAR, especialmente para famílias vulnerabilizadas

8.

AMPLIAR A LICENÇA-PATERNIDADE de 5 para 20 dias nas empresas que aderirem ao programa Empresa Cidadã

9.

CRIAR COMITÊS INTERSETORIAIS para articular das ações voltadas à primeira infância

10.

ENVOLVER AS CRIANÇAS de até 6 anos na formulação de políticas públicas

11.

QUALIFICAR OS PROFISSIONAIS sobre as necessidades da primeira infância

12.

MONITORAR E AVALIAR periodicamente os serviços oferecidos a crianças e divulgar os resultados

1 Constituição Federal 2 Estatuto da Criança e do Adolescente 3 e 4 Marco Legal da Primeira Infância



Normativas internacionais para a primeira infância

A garantia dos direitos fundamentais, a busca pela qualidade da educação infantil e a importância do desenvolvimento integral das crianças pequenas estão estabelecidas em documentos de abrangência global



CONVENÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Em vigor desde 1990, a Convenção dos Direitos da Criança e do Adolescente, da ONU, é o instrumento internacional de direitos humanos mais amplamente ratificado da história. O tratado, adotado como um compromisso por 196 países, entre eles o Brasil, determina que:

ARTIGO 2

Toda a criança deve ter os seus direitos respeitados sem nenhum tipo de discriminação, independentemente de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional, étnica ou social, posição econômica, deficiência física, nascimento ou qualquer outra condição da criança, de seus pais ou de seus representantes legais

ARTIGO 3

Todas as ações relativas à criança tomadas por instituições públicas ou privadas de assistência social, tribunais, autoridades administrativas ou órgãos legislativos, devem considerar primordialmente o melhor interesse da criança

ARTIGOS 28 E 29

O Estado deve assegurar que a educação básica seja acessível e gratuita para todos, com o objetivo de apoiar o pleno desenvolvimento da personalidade, das habilidades e do potencial mental e físico das crianças

FONTE: Unicef

QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

A ONU publica periodicamente Comentários Gerais, que são recomendações para os países signatários da Convenção. Dois dos mais recentes abordam problemas emergentes da primeira infância



TECNOLOGIA E INTERNET

O Comentário Geral 25 destaca a proteção dos direitos da criança no ambiente digital, enfatizando a necessidade de prevenir, monitorar, investigar e punir abusos. O texto alerta para riscos como exploração do trabalho infantil, exposição à violência e consumismo



MEIO AMBIENTE

O Comentário Geral 26 determina que os Estados adotem medidas urgentes contra os impactos da degradação ambiental e das mudanças climáticas nos direitos das crianças, garantindo um meio ambiente limpo, saudável e sustentável



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Criados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2016, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) contam com 17 metas que devem ser atingidas até 2030. A primeira infância está diretamente conectada a 11 desses objetivos. Entre os principais estão:

META

1



Erradicar a pobreza

Logo no começo da vida, quando o cérebro possui sua máxima capacidade de desenvolvimento, as crianças aprendem habilidades que as ajudarão a florescer com o todo seu potencial. Cuidar da primeira infância é a estratégia de maior custo-efetivo no combate à pobreza

META

2



Acabar com a fome e melhorar a nutrição

Estudos mostram que a combinação de estímulos e nutrientes aumenta o impacto da nutrição, promovendo um desenvolvimento mais saudável e completo das crianças

META

3



Saúde de qualidade

Uma primeira infância bem cuidada garante uma trajetória de vida mais saudável até a velhice. Crianças que recebem cuidados adequados têm menos chances de sofrer de doenças cardiovasculares e uma variedade de outras enfermidades ao longo da vida

META

4



Educação de qualidade

O aprendizado começa ao nascer. Está provado que as experiências e estímulos recebidos na primeira infância são fundamentais para o futuro aprendizado, sucesso acadêmico e produtividade

META

5



Igualdade de gênero

O investimento em educação infantil de alta qualidade e acessível está relacionado a melhores oportunidades para as mulheres avançarem economicamente

META

10



Reduzir a desigualdade

Os cuidados com a primeira infância são um poderoso equalizador de desigualdades entre crianças que nasceram em contextos diversos

META

11



Cidades e comunidades sustentáveis

Uma cidade acolhedora para crianças na primeira infância é uma cidade acolhedora para todos. Crianças com oportunidades de viver em espaços mais verdes, seguros e sustentáveis têm uma base sólida para um desenvolvimento mais saudável e integral

META

13



Ação contra a mudança global do clima

A emergência climática afeta principalmente gestantes e crianças na primeira infância, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade. Mitigar os efeitos dessa crise é fundamental para criar melhores condições de sobrevivência para as infâncias de hoje e de amanhã



FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal



Glossário

A

APRENDIZAGEM

Processo de construção, aquisição e apropriação de conhecimento.

C

CÉREBRO

O cérebro faz parte do sistema nervoso e controla todos os processos do corpo. Protegido pelo crânio, ele comanda o nosso crescimento e desenvolvimento.

CRECHE

Equipamento educacional que atende crianças de até 3 anos de idade.

CRIANÇAS

Pessoa de até 12 anos de idade incompletos, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

D

DESENVOLVIMENTO

Construção e aquisição

de novas habilidades de forma contínua, dinâmica e progressiva para a realização de funções cada vez mais complexas. O conceito é amplo e engloba o crescimento e a maturação em diversos contextos.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Relaciona-se às funções ditas mentais superiores, como a memória, a associação, o raciocínio dedutivo, a capacidade de planejamento, dentre outras.

DESENVOLVIMENTO PLENO

Ao falar de desenvolvimento pleno, considera-se o desenvolvimento de aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos.

E

ECA - ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Lei nº 8.069, sancionada em 13 de julho de 1990. É o conjunto de normas que tem como objetivo a proteção

integral da criança e do adolescente. É o marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

EDUCAÇÃO INFANTIL

Educação ministrada a crianças de até 6 anos.

EPIGENÉTICA

Área da biologia que estuda mudanças num gene que não são causadas por alterações na sequência de DNA. Essa área analisa como experiências, nutrição e outros fatores externos alteram a expressão do gene.

ESTRESSE TÓXICO

Ocorre quando a criança vivencia adversidades por um período prolongado sem o suporte de um adulto. O estresse tóxico pode interromper o desenvolvimento saudável do cérebro e de outros sistemas do corpo, aumentando o risco de uma série de doenças. Entre essas adversidades estão: abuso físico e emocional, negligência, exposição à violência ou à pobreza extrema.





F

FUNÇÃO EXECUTIVA E HABILIDADES DE AUTORREGULAÇÃO

trata-se do processo mental que permite o planejamento, o foco, a memorização e o equilíbrio de múltiplas funções.

J

JANELA DE OPORTUNIDADE

Período sensível em que a aprendizagem de habilidades ou o desenvolvimento de aptidões e competências se faz de modo mais facilitado.

P

PARENTALIDADE

O conceito é usado para descrever o conjunto de atividades desempenhadas pelo adulto de referência em seu papel de assegurar a sobrevivência e o desenvolvimento pleno da criança, de modo a promover a sua integração social e torná-la progressivamente autônoma.

PLASTICIDADE CEREBRAL

Capacidade de constante remodelação não só da

função, como também da estrutura do cérebro, influenciada pela experiência e que se estende ao longo da vida.

PRÉ-ESCOLA

Equipamento educacional que atende crianças de 4 a 5 anos de idade.

PRIMEIRA INFÂNCIA

Período que abrange os primeiros seis anos completos, os primeiros 72 meses de vida da criança, conforme define o Marco Legal da Primeira Infância (Lei n. 13.257/2016).

PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA

Fase que vai até os 3 anos de idade.

R

RACISMO ESTRUTURAL

Sistema de discriminação racial integrado na sociedade e nas instituições, perpetuando desigualdades e desvantagens para grupos marginalizados. Manifesta-se em leis, políticas, normas sociais e práticas cotidianas que privilegiam uma raça em detrimento das outras.

REDE DE APOIO

É o conjunto de relações interpessoais. Dessa rede, a pessoa e/ou a família recebe apoio emocional, ajuda material, serviços e informações.

S

SINAPSE

É o processo que ocorre sempre que neurônios recebem um estímulo. É o ponto de contato entre eles. As sinapses constroem caminhos que permitem conexões entre as diferentes áreas do cérebro.

SUJEITO DE DIREITOS

A Constituição Federal de 1988 é o marco de um novo olhar para a criança: ela passa a ser considerada cidadã e sujeito de direitos, e a família, a sociedade e o Estado são declarados responsáveis por garantir, com absoluta prioridade, os seus direitos. O termo “menor” é substituído pela expressão “criança e adolescente”.

V

VÍNCULO

É a conexão, ligação nata entre indivíduos interdependentes.